

BREVES APROXIMAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO DECOLONIAL E O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Flávio Nunes dos Santos Junior

flajnr@yahoo.com.br

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)

RESUMO

O currículo educacional historicamente esteve (está) amarrado com as promessas da modernidade, perseguindo a formação de um sujeito racional, autônomo, unitário, a partir do contato com determinados conhecimentos e organização. Dessa forma, este trabalho busca aproximações entre o pensamento decolonial e o currículo cultural de Educação Física. Contudo, acredita-se que este estreitamento potencializa a construção de uma prática pedagógica sensível aos conhecimentos historicamente subjugados.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Currículo Cultural; Conhecimento; Pensamento Decolonial.

INTRODUÇÃO

A escola, ao adotar determinados conhecimentos, bem como certa organização, se viu amarrada em princípios universalistas de progresso constante por meio da razão e da ciência, de desenvolvimento do sujeito autônomo e livre. Um conjunto de significados inventados e disseminados pela modernidade de sofisticado poder que perdura até hoje, conforme destaca Silva (2015, exemplo disso é o desejo pelo sujeito racional, autônomo, unitário e democrático.

Novamente pensando com Silva (2015), entendemos que a obsessão por este sujeito moderno refletiu/reflete na configuração do currículo educacional¹, pois determinados conhecimentos fizeram (fazem) parte, enquanto outros ficaram (ficam) de fora. Logo, o currículo é uma questão de poder, uma vez que a ação de selecionar saberes e conhecimentos para fazer parte do programa educacional é uma operação de poder. Além disso, também se caracteriza como um território produtor de subjetividades e identidades, uma vez que tem a clara intenção de decodificar pessoas.

Dito isso, olhando o conhecimento e a produção de subjetividades no espaço escolar, o texto assume o desafio de aproximar o debate em torno do pensamento decolonial desenvolvido por teóricos latino-americanos ligados ao grupo Modernidade/Colonialidade, com algumas discussões já arroladas no chamado currículo cultural de Educação Física proposto por Neira e Nunes (2009).

¹ Lopes e Macedo (2011) lembram que o currículo está imbricado num processo de luta pela produção de significados, afirmando o que as coisas são ou tem de ser, sendo assim, é uma produção cultural.



PENSAMENTO DECOLONIAL: UM OLHAR LATINOAMERICANO

O pensamento decolonial, característica marcante do Grupo Modernidade/Colonialidade², acredita não ser possível pensar a modernidade sem levar em consideração a colonialidade³, assim, tanto a colonialidade quanto a modernidade são consideradas duas caras da mesma moeda. Olhando com Escobar (2003) e Ballestrin (2003), sistema mundo-moderno/colonial, colonialidade do poder, colonialidade do ser, colonialidade do saber, modernidade/colonialidade, pensamento de fronteira, giro decolonial, entre outros, são alguns desses conceitos fundamentais⁴.

Mignolo (2007) traz que a genealogia do pensamento decolonial é pluriversal e não universal conforme a europeia. Assim, cada nó da rede dessa genealogia é um ponto de desapego e abertura que reintroduz linguagens, memórias, organizações sociais, subjetividades. A atualidade pode reivindicar um pensamento decolonial que articula genealogias desperdiçadas pelo planeta e ofereça modalidades políticas, sociais e subjetividades outras.

Dessa forma, Mignolo (2007) afirma que trata-se de um desprendimento e abertura a outros lugares, que conduzem a outros tipos de verdade, cujo o fundamento não é o *ser*, mas a colonialidade do ser, a ferida colonial. Sendo assim, propõe um giro decolonial⁵ nas ciências sociais e em todas as instituições modernas, isso implica a incorporação de conhecimento subalternizado aos processos de produção do próprio saber. Neste sentido, Mignolo (2003) levanta a necessidade urgente dos diferentes grupos sofridos pelas marcas coloniais um *reaprender a ser*, assim, “há uma necessidade de pensar o conhecimento como geopolítica em vez de pensá-lo como um lugar universal” (MIGNOLO, 2003, p. 21).

Com essa crítica sobre o pensamento moderno, a luta do grupo reside na valorização e reconhecimento de outras epistemologias. Este intento não se assenta no erro de trocar um conhecimento pelo outro, mas sim carrega a tentativa de consolidar aquilo que Mignolo (2003) vai chamar de “*paradigma outro*”⁶, de forjar um conhecimento que se afaste consideravelmente do “ponto zero”⁷ (CASTRO-GOMEZ, 2007).



2 O grupo modernidade/colonialidade emplacou no debate teórico das ciências sociais um projeto denominado por Arturo Escobar de “Projeto latino-americano modernidade/colonialidade”. Um coletivo composto por intelectuais latino-americanos, buscando intervir na discursividade das ciências modernas para configurar um outro espaço para a produção do conhecimento, uma forma diferenciada de pensamento, um paradigma outro, abre a possibilidade de falar sobre mundos de outro modo (ESCOBAR, 2003).

3 Maldonado-Torres (2007) coloca que enquanto colonialismo denota uma relação política e econômica, na qual a soberania de um povo reside no poder de outro povo ou nação, o que favorece a constituição de tal nação em um império, colonialidade se refere ao padrão de poder que emergiu do resultado do colonialismo moderno, porém em vez de estar restrito a uma relação formal de poder entre povos e nações, diz respeito ao modo como o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações intersubjetivas se articulam entre si através do mercado capital mundial e da ideia de raça.

4 Para maior aprofundamento, consultar os trabalhos de Quijano (2005), Mignolo (2003; 2007).

5 Mignolo (2007) nos coloca que o giro decolonial é a abertura e a liberdade do pensamento e de formas de vidas-outras (economias-outras, teorias políticas-outras); o desprendimento à retórica da modernidade e de seu imaginário imperial articulado na retórica da democracia.

6 A ideia de *paradigma outro* proposto por Mignolo (2003) se assenta num pensamento crítico, analítico e utópico que contribua para construção de espaços de esperanças em mundo que presa pelo egoísmo cego, pelos fundamentalismos religioso e seculares. Sendo assim, a ideia do paradigma outro é em defesa da diversidade de formas críticas de pensamento analítico e de projetos futuros, ancorados nas histórias e experiências marcadas pela colonialidade. Está articulado na diversidade das histórias coloniais da América Latina, Ásia e África. O paradigma outro é diverso, não tem autor referência, uma origem comum. Na verdade tem em comum o conector, compartilham quem tem vivido ou aprendido o trauma, a falta de respeito, de como se sente no corpo a indiferença que os valores do progresso, bem-estar, tem imposto a maioria dos habitantes do planeta, que neste momento tem de “reaprender a ser”. Atuando num jogo de palavras, o autor faz questão de salientar que a proposta não se refere a *um outro paradigma*, como se fosse uma soma do que já existe, mas a um *paradigma outro*, pois essa vontade quer fugir completamente da lógica da modernidade.

7 Castro-Gomez (2007) lança o termo *hybris del punto cero* para elucidar a forma como a ciência moderna se organizou para produzir seus conhecimentos. O autor se apoia numa metáfora teológica *Deus Absconditus* para decifrar o posicionamento do pesquisador no desenvolvimento de seu trabalho, como alguém neutro e imparcial. A ciência moderna busca se comportar como Deus, situando-se fora do mundo (no ponto zero) para observar o próprio mundo, porém não consegue obter um olhar orgânico sobre ele, mas sim uma vista analítica, assim, não consegue ser como Deus. É em razão disso que o autor fala em *hybris*, querendo se referir ao pecado do excesso. Dessa forma, quando os mortais, os homens, querem se igualar a Deus, cometem o pecado da *hybris*. Portanto, a *hybris* é o grande pecado da ciência moderna Ocidental, coloca-se como único ponto de vista válido, e outra, não se assume como ponto de vista.



No horizonte de luta por uma sociedade decolonial, ao olharmos o campo da Educação Física, percebemos o chamado currículo cultural, como grande aliado deste projeto. Pois é um currículo do conflito, que procura trazer para a cena escolar os conhecimentos produzidos pelos grupos subjugados, potencializando a voz daqueles/as que foram e são silenciados pelos discursos do opressor, da colonialidade, ao se dispor a escutá-los. Além disso, desconfia profundamente das promessas da modernidade/colonialidade.

Buscando se apoiar nas chamadas teorias pós-críticas⁸, considera fundamental o direito de todos e de todas terem uma vida digna e se sensibiliza com significados do tipo, equidade, direitos, justiça social, cidadania e espaço público. Neste sentido, a experiência educacional passa por uma virada, tornando-se um espaço aberto para o debate, para o encontro de culturas, para a negociação, uma vez que não se considera uma prática corporal melhor que a outra ou um grupo melhor que o outro (NEIRA, 2016).

Sendo assim, o currículo cultural está inextricavelmente a favor dos sujeitos e grupos alvos da colonialidade do poder, do saber e do ser, tentando compreender toda a dinâmica que os envolve para mantê-los em tais condições enquanto outros desfrutam de significativas vantagens e privilégios. Com isso, ao se associar ao debate produzido pelo grupo Modernidade/Colonialidade em torno do conhecimento, pode fomentar a potencialização desse olhar contextual e longe de qualquer neutralidade sobre o conteúdo que envolve o currículo de Educação Física.

Portanto, sabendo que há intencionalidades acerca da produção dos conhecimentos, é possível, é louvável, é pertinente e mais que necessário questionarmos quais verdades acerca das brincadeiras, danças, esportes, lutas e ginásticas merecem transitar pelo currículo acessado pelas crianças, bem como quem está autorizado a selecioná-las. Essa postura questionadora pode conduzir aproximações a um pensamento pluriversal, uma vez que as aulas tomadas pelo currículo cultural se sensibilizam ainda mais com as linguagens, memórias, organizações sociais que historicamente foram impedidas de dividir o espaço no currículo com as já consagradas.

CONSIDERAÇÕES DECOLONIAIS

O debate decolonial, por sair em defesa de pensamentos colocados tradicionalmente numa condição de inferioridade, pode contribuir para engrossar a discussão que já vem se constituindo na literatura acerca do currículo cultural. Assim permear o currículo com diferentes conhecimentos, sobretudo com aqueles ligados à diferença colonial é crucial. Não basta incluir esporadicamente⁹, em determinadas datas comemorativas. Contudo, uma Educação Física escolar que oportuniza o encontro de diferentes conhecimentos e o fomento de inúmeras verdades acerca das práticas corporais, bem como posiciona estudantes e docente como criadores do processo, aproxima-se de uma prática educativa desprendida de concepções modernas universalizantes e aberta para possibilidades outras, na qual os atores possam tecer experiências outras, um viver educacional outro.

8 Figuram entre as teorias pós-críticas os estudos culturais, o multiculturalismo crítico o pós-colonialismo, o pós-estruturalismo, o pós-modernismo, a teoria *queer*, os estudos feministas, entre outras.

9 Isso contribui para uma guetificação, ou melhor, para um *apartheid curricular*.



BRIEF APPROACHES BETWEEN DECOLONIAL THOUGHT AND PHYSICAL EDUCATION CURRICULUM

ABSTRACT

The educational curriculum has historically been tied to the promises of modernity, pursuing the formation of a rational, autonomous, unitary subject, from the contact with certain knowledge and organization. Thus, this work seeks approximations between decolonial thinking and the cultural curriculum of Physical Education. However, it is believed that this narrowing potentiates the construction of a pedagogical practice sensitive to historically subjugated knowledge.

KEYWORDS: *Physical Education; Cultural Curriculum; Knowledge; Decolonial Thinking.*

BREVES APROXIMACIONES ENTRE EL PENSAMIENTO DECOLONIAL Y EL CURRÍCULO DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El currículo educativo históricamente estuvo (está) atado con las promesas de la modernidad, persiguiendo la formación de un sujeto racional, autónomo, unitario, a partir del contacto con determinados conocimientos y organización. De esta forma, este trabajo busca aproximaciones entre el pensamiento decolonial y el currículo cultural de Educación Física. Sin embargo, se cree que este estrechamiento potencializa la construcción de una práctica pedagógica sensible a los conocimientos históricamente subyugados.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Currículo Cultural; Conocimiento; Pensamiento Decolonial.*

REFERÊNCIAS

- BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, Brasília, p. 89-117, 2013.
- CASTRO-GÓMEZ, S. Decolonizar la universidad: la hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In.: CASTRO-GOMEZ, S.; GROSGUÉL, R. (org.). *El giro decolonial*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Bogotá, 2007.
- ESCOBAR, A. Mundos y conocimientos de outro modo: o programa de investigação de modernidade/colonialidade latino-americano. *Tabula Rasa*, Bogotá, Colombia, n. 01, p. 51-86, enero-diciembre, 2003.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MIGNOLO, W. *Historias locales/diseños globales: colonialidade, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo*. Madrid: Akal, 2003.
- MIGNOLO, W. D. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. In.: CASTRO-GOMEZ, S.; GROSGUÉL, R. (org.). *El giro decolonial*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Bogotá, 2007.
- NEIRA, M. G. Educação Física cultural: carta de navegação. *Arquivos em Movimento*, v. 12, n. 02, p. 82-103, jul./dez., 2016.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física: currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Buenos Aires, Argentina. Setembro, 2005.
- SILVA, T. T. *Documentos de identidade e currículo: uma introdução às teorias de currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

